



The Brazilian Journal of INFECTIOUS DISEASES

www.elsevier.com/locate/bjid



APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

OR-01

GOTA ESPESSA É UM MÉTODO EFICAZ DE TRIAGEM PARA MALÁRIA EM BANCOS DE SANGUE NAS ÁREAS ENDÊMICAS?



Mariana Pinheiro Vasconcelos, Juan Camilo Sánchez-Arcila, Láciana Peres, Paulo Sousa, Anderson Augusto Calvet, Marcelo Alvarenga, Marilza Maia Herzog, Maria de Fátima Ferreira da Cruz, Joseli Ferreira

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:15-18:25

Introdução: Nas áreas endêmicas a malária assintomática, com baixa parasitemia pode ser uma possível forma de transmissão. A malária transfusional pode ser transmitida através de todos os componentes, os parasitos permanecem viáveis após semanas armazenados e podem sobreviver em sangue criopreservado. Um parasito/ μ L em um doador assintomático equivale a 400.000 parasitos em uma bolsa de 400 mililitros. Atualmente a única forma de rastreamento de malária transfusional nas áreas endêmicas é a gota espessa (GE).

Objetivo: Com o objetivo de fornecer uma prevalência mais realista da malária em uma comunidade Yanomami semi-nômade da Amazônia, pesquisamos as infecções microscópicas e submicroscópicas na comunidade de Marari.

Metodologia: Estudo realizado no Polo Base Marari, pertencente a tribo indígena Yanomami, com 430 amostras de sangue. Foram realizadas GE, vistas por 2 microscopistas experientes e PCR. Foram calculadas as áreas sob a curva de ROC (AUROC), sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) da GE em relação ao PCR (padrão ouro). Projeto aprovado pelo CONEP.

Resultados: Foram avaliadas 430 amostras, sendo 10 positivas na GE (2,3%) e 61 positivas ao PCR (14,2%). De acordo com a espécie, na GE, 7 eram *P. vivax* e 3 *P. falciparum*; no PCR, 28 eram *P. vivax*, 14 *P. falciparum*, 2 *P. malariae*, 13 *P. vivax* + *P.*

falciparum, 2 *P. vivax* + *P. malariae*, 1 *P. falciparum* + *P. malariae* e 1 *Plasmodium* sp. A AUROC foi 0,582 ($p = 0,04$), com intervalo de confiança 95% de 0,497-0,667. Comparativamente ao PCR, a GE teve uma sensibilidade de 16%, especificidade de 100%, VPP de 100% e NPV de 88%, com acurácia de 10,8.

Discussão/Conclusão: Utilizando a técnica de PCR, mais sensível que a GE foi possível demonstrar que nesse grupo semi-isolado cerca de 86% das infecções foram submicroscópicas, diagnosticadas apenas pela técnica de PCR. Em assintomáticos, mostramos uma AUROC de 0,582, com uma sensibilidade de 16% e uma acurácia de 10,8. Evidenciando uma baixa sensibilidade da GE em relação ao PCR como padrão ouro. Esses resultados são relevantes, pois os portadores assintomáticos permanecem sem tratamento e são fontes de infecção para os anofelinos, mantendo alta prevalência de malária nas aldeias Yanomami. Embora essas descobertas tenham destacado o diagnóstico molecular como mais apropriado para estimar a prevalência da malária em áreas endêmicas da Amazônia, a detecção de casos em bancos de sangue continua sendo um desafio.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101046>

OR-02

VARIÁVEIS DE RISCO RELACIONADAS A FALHA DE TRATAMENTO EM ARTROPLASTIAS INFECTADAS POR BACILOS GRAM-NEGATIVOS MULTIDROGA RESISTENTES E EXTENSIVAMENTE RESISTENTES



Raquel Bandeira da Silva, Mauro José Costa Salles

Hospital São Francisco de Assis, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:25-18:35

Introdução: A cada dia é maior a procura pelas cirurgias de substituição articular para restaurar a capacidade funcional e a mobilidade de pacientes que sofrem com sintomas